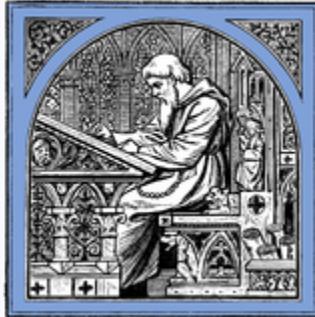


Auto da Lusitânia

Gil Vicente



Conteúdo exportado da Wikisource em 13 de julho de 2021

*Entra **Todo o Mundo**, homem rico mercador, e faz que anda buscando alguma coisa que se lhe perdeu; e algo após ele um homem, vestido como pobre, este se chama **Ninguém**, e diz:*

Ning.:

Que andas tu aí buscando

T. Mund.:

Mil cousas ando a buscar:
delas não posso achar,
porém ando porfiando.
por quão bom é porfiar.

Ning.:

como hás o nome, cavaleiro?

T. Mund.:

Eu hei nome Todo o Mundo,
e meu tempo todo inteiro
sempre é buscar dinheiro,
e sempre nisto me fundo.

Ning.:

Eu hei Ninguém,
e busco a consciência.

Belzebu:

Esta é boa experiência:
Dinato, escreve isto bem.

Dinato:

Que escreverei, companheiro?

Belzebu:

Que Ninguém busca consciência,
e Todo o Mundo dinheiro.

Ning.:

E agora que buscas lá?

T. Mund.:

Busco honra muito grande.

Ning.:

E eu virtude, que Deus mande
que tope com ele já.

Belzebu:

Outra adição nos acude:
escreve logo aí, a fundo,
que busca honra Todo o Mundo,
e Ninguém busca virtude.

Ning.:

Buscas outro mor bem qu'esse?

T. Mund.:

Busco mais quem me louvasse
tudo quanto eu fizesse.

Ning.:

E eu quem me reprimdesse
em cada cousa que errasse.

Belzebu:

Escreve mais.

Dinato:

Que tens sabido?

Belzebu:

Que quer um extremo grado
Todo o Mundo ser louvado,

e Ninguém ser reprimido.

Ning.:

Buscas mais, amigo meu?

T. Mund.:

Busco a vida e quem me dê

Ning.:

A vida não sei que é,
a morte conheço eu.

Belzebu:

Escreve lá outra sorte.

Dinato:

Que sorte?

Belzebu

Muito garrida
Todo o Mundo busca vida,
e Ninguém conhece a morte.

T. Mund.:

E mais queria o paraíso,
sem mo ninguém estovar.

Ning.:

E eu ponho-me a pagar
quanto devo para isso.

Belzebu:

Escreve com muito aviso.

Dinato:

Que escreverei?

Belzebu:

Escreve
Que todo mundo quer paraíso,
e Ninguém paga o que deve.

T. Mund.

Folgo muito d'enganar,
e mentir nasceu comigo.

Ning.:

Eu sempre verdade digo,
sem nunca me desviar.

Belzebu:

Ora escreve lá, compadre,
não sejas tu preguiçoso.

Dinato:

Quê?

Belzebu:

Que Todo o Mundo é mentiroso,
e Ninguém diz a verdade.

Ning.:

Que mais buscas?

T. Mund.:

Lisonjear.

Ning.:

Eu estou todo desengano.

Belzebu:

Escreve, ande lá, mano.

Dinato:

Que me mandas assentar?

Belzebu:

Põe ai mui declarado,
não te fique no tinteiro:
Todo o Mundo é lisonjeiro,
e Ninguém desenganado.

Sobre esta edição digital

Este eBook foi gerado a partir do [Wikisource](#),^[1] biblioteca online multilíngue, feita por voluntários, comprometida em desenvolver uma coleção de publicações em [copyleft](#) de todos os gêneros: (romances, poemas, revistas e periódicos, cartas, livros técnicos etc)

Nossos livros são distribuídos gratuitamente, a partir de materiais que tenham caído em domínio público ou que tenham sido disponibilizados em licenças livres. Você pode utilizar nossos materiais para quaisquer fins, inclusive comercialmente, dentro dos termos ou da [Creative Commons BY-SA 3.0](#)^[2] ou da [GNU FDL](#),^[3] à sua escolha.

O Wikisource está sempre à procura de novos membros: sinta-se à vontade em participar. Apesar de nossos cuidados, é possível que este livro contenha um ou mais erros que nos passaram despercebidos. Seja por um ou por outro motivo, você pode nos contatar no [nosso fórum](#).^[4]

Este livro em particular lhe foi disponibilizado a partir das pessoas por detrás destes *nicknames*:

- Giro720
- 555
- Rafael, o Galvão

- Vini 175

-
1. [↑ http://pt.wikisource.org](http://pt.wikisource.org)
 2. [↑ http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR)
 3. [↑ http://www.gnu.org/copyleft/fdl.html](http://www.gnu.org/copyleft/fdl.html)
 4. [↑ https://pt.wikisource.org/wiki/Wikisource:Esplanada](https://pt.wikisource.org/wiki/Wikisource:Esplanada)